

## Distribuidoras pedem fim de negócios com CBIOs

**A** Federação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Gás Natural e Biocombustíveis (Brasilcom) enviou ao ministro de Estado de Aluquerque, das Minas e Energia, ofício pedindo a suspensão das negociações dos Créditos de Descarbonização (CBios). Os títulos, emitidos por produtores de etanol e biodiesel, são o principal pilar da política nacional de biocombustíveis, o Renovabio, e deverão ser negociados os partidos a partir de abril. As distribuidoras de combustível devem adquirir os créditos para cumprir metas de redução do uso de gases do efeito estufa. No documento obtido pela coluna, a entidade, que representa 40 empresas, argumenta que o valor dos CBios é desconhecido e que nenhum agente público ou privado informou parâmetros para especificar o título, "sujeito às especulações financeiras".

THIAGO TEIXEIRA/ESTADÃO - 25/9/2011



Lavoura de cana. Os CBios devem começar a ser negociados em abril

» **Mais tempo.** A Brasilcom pede que os negócios ocorram apenas quando houver uma disponibilidade mínima dos CBios para que "não haja distorções da oferta e da procura que venham a majorar sobremaneira o ativo". Outro pedido é que os CBios só sejam lançados no mercado se o emissor primário, ou seja, o produtor, estiver em dia com as obrigações fiscais.

» **Na fila.** Enquanto distribuidoras reclamam, representantes do setor de etanol trabalham para que Antônio Padus Rodrigues, diretor da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) desde os anos 90, seja indicado ao comando da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O atual presidente, Décio Oddone, renunciou há dois meses, mas segue até 27 de março no comando do órgão que é responsável, entre outras atribuições, por fiscalizar o Renovabio.

» **Não é sim.** Na Unica, o presidente Evandro Gussi afirma desconhecer o lobby para a indicação de Padus à ANP. Mas vê o diretor como um grande nome para o cargo de Oddone, embora a Unica perdesse com a eventual saída.

» **Na fronteira.** A Mosaic e o operador logístico Multitranz já têm uma fábrica de mistura de fertilizantes em funcionamento na capital maranhense, São Luís. A ideia é atender melhor também Tocantins e Piauí. "Esperamos dobrar a participação na região de 70 mil para 140 mil toneladas", diz Eduardo Monteiro, diretor de distribuição de fertilizantes da empresa.

» **Para cá.** A empresa quer aproveitar a estrutura do Porto do Itaqui (MA) para receber fertilizantes, já que parte da matéria-prima vem dos Estados Unidos e do Canadá. Conforme Monteiro, o Matopá (acrônimo de Maranhão, Tocantins e Piauí) consome em torno de 2 milhões de toneladas do insumo e deve crescer 2% ao ano, em linha com o resto do Brasil.

» **Calm, calm.** O impacto do coronavírus na China não deve afetar as entregas da Mosaic no Brasil, segundo Monteiro. "Nossa base de abastecimento é a América do Norte, então estamos absolutamente confortáveis de que nossos compromissos serão 100% honrados", diz. Ainda assim, ele observa que, como a China é um grande

produtor de fósforo, especialmente na região mais atingida pela pandemia, os preços estão "bastante firmes" no mercado chinês.

» **Desestímulo.** A tributação das exportações de soja na Argentina deve fazer com que o país de prioridade as vendas externas de biodiesel em vez do grão, avalia Daniel Amaral, economista-chefe da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Aboive). Ele lembra que fábricas do País já tinham comprado soja, a preços mais baixos, antes do aumento do imposto, no início do mês, para 33% no caso de soja e derivados e 30% do biodiesel. "A indústria vai tentar agregar valor na forma de biodiesel e exportá-lo, porque pagaria menos imposto", afirma.

### ● Mercado

**US\$ 16,5 bi**  
foram exportados pela Argentina em soja em grão, faroé, óleo e biodiesel em 2019

» **Alimento para...** Estudo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e da consultoria Agroconce mostra que a produção de carne suína e de frango do País é suficiente para alimentar 306 milhões e 247 milhões de pessoas, respectivamente. Desse total, 210 milhões de pessoas compõem o mercado interno, que consome 69% da produção de carne de frango, de 13,2 milhões de toneladas, e 82% da suína, de 4,1 milhões de toneladas. Segundo o estudo, o terço restante da proteína de ave vai para 150 países e pode alimentar mais 186 milhões de pessoas. Já os outros 18% da produção de carne suína são destinados para 90 países e mais 37 milhões de pessoas.

» **... e mundo.** O levantamento revela também que o custo de uma dieta baseada nas necessidades recomendadas de proteína é menor na comparação entre carne suína e de frango com fontes vegetais. No Brasil, o gasto necessário para o consumo recomendado de proteína pode variar de US\$ 15,91 por mês para frango a US\$ 25,97/mês para suínos, enquanto o custo da dieta feita a partir de proteínas vegetais como soja é de US\$ 118,37/mês e lentilha chega a US\$ 58,32/mês.

GUSTAVO PORTO, AUGUSTO DECKER, ISADORA DUARTE e LETICIA PAKULSKI

## O Mapa da Bolsa

● As ações que mais subiram e as que mais caíram na semana passada

### Melhores

	Na semana	Em 1 mês
CCR ON	0,62%	-19,44%
Engie Brasil ON	0,40%	-4,29%
JBS ON	-0,67%	-20,62%
B2W ON	-2,63%	-25,30%
Vale ON	-3,83%	-17,72%

### Piores

	Na semana	Em 1 mês
GOL PN	-46,94%	-68,45%
IRB Brasil ON	-38,91%	-69,51%
• Azul PN	-36,12%	-58,12%
Petrobras ON	-34,08%	-50,33%
CVC ON	-32,91%	-54,69%

\* OBS: EMPRESAS QUE FAZEM PARTE DO ÍNDICE IBOVESPA

FONTE: BROADCAST

## Primeira Pessoa

Frederico Pompeu,  
Chefe do BoostLab do BTG

### 'Nosso objetivo é ser o banco do ecossistema das startups'

**D**e olho na expansão das fintechs, o BTG criou em janeiro de 2018 o BoostLab, comandado por Frederico Pompeu. O objetivo da nova área, segundo o executivo, é se aproximar dessas empresas, que olham tudo que os bancos fazem e tentam se especializar em apenas uma coisa. "Queremos ser o banco desse ecossistema."

● **Como surgiu o BoostLab?**  
Estou no banco desde 2001. De uns tempos para cá comecei a cobrir fintechs, Nubank, Stone... E comecei a perceber que o tempo entre a criação das empresas até elas se tornarem unicórnio estava cada vez mais rápido. O que Stone e Nubank fizeram representa uma mudança estru-

tural importante. Comecei a falar para o pessoal aqui dentro que se a gente quisesse ser o banco desse pessoal teríamos de estar mais próximos deles. Não adianta querer ficar amigo da empresa quando ela vale US\$ 10 bilhões. Temos de ajudar desde o início. Foi al que em janeiro de 2018 que criamos o BoostLab. No início, fomos para China, Estados Unidos, Israel. Começou como um programa de potencialização.

● **E qual o objetivo?**  
O meu trabalho é fazer a disruptão do banco. Preciso ser um radar de novas tecnologias e novas soluções e ser o primeiro a levantar a bandeira e dizer: 'Temos de olhar esse negócio porque isso pode nos afetar e matar nosso business'. Não podemos olhar só o nosso



competidor direto. E não adianta falar que um negócio não vai te afetar. Se você não fizer, alguém fará por você.

O nosso objetivo é ser o banco do ecossistema, o banco que vai atender a essas startups.

### ● Quem participa do programa?

Nosso programa é semestral. Convocamos empresas que já têm tração, ou seja, que têm clientes. Na pior das hipóteses, elas vão conhecer um bando de gente legal. Além dos sócios do banco, executivos de renome no mercado participam do programa como mentor. Há um encontro por mês. Em cada encontro abordamos um tema. E, no final, tem um encontro com vários investidores do mercado para os empreendedores fazerem suas apresentações, conseguindo aportes e negócios.

### ● Você já fez negócios com as empresas do programa?

Sim. Já fizemos negócios com mais de 70% dessas empresas.

Até agora foram 28 empresas.

Além disso, já investimos em cinco delas. Buscamos soluções que nos ajudem a impulsionar e melhorar a performance do banco. / RENÉ PEREIRA

B2G

FONTE: BROADCAST

FONTE: BROADCAST